



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

A SAÚDE MENTAL DO UNIVERSITÁRIO: A EXPERIÊNCIA DE UM NÚCLEO DE ACOLHIDA AO ESTUDANTE

Débora Helena do Nascimento (UERJ) - deboranascimento80@gmail.com

Elizabeth Coelho Wogel Faria (UERJ) - elizawogel1@gmail.com

Pâmela Braga Fernandes (UERJ) - pamelabfe@gmail.com

Talita Amorim da Silva (UERJ) - talita.samorim1994@gmail.com

A SAÚDE MENTAL DO UNIVERSITÁRIO: a experiência de um núcleo de acolhida ao estudante

Palavras-chaves: Saúde mental. Saúde do estudante. Assistência ao estudante.

The Mental Health of the university student: of the student reception centre the experience.

Keywords: Mental Health; Student Health; Student Support.

1.INTRODUÇÃO: O presente trabalho é um relato da experiência de uma assistente social no atendimento às demandas de saúde mental de universitários em uma universidade do Rio de Janeiro. As demandas de saúde mental que chegam ao setor são na sua maioria desencadeadas e/ou agravadas pela vivência no espaço universitário. Entre as demandas de saúde mental que aparecem nesse núcleo de acolhida ao estudante destacam-se: depressão; ansiedade; ideação suicida etc. O trabalho profissional frente o atendimento das demandas de promoção à saúde mental no espaço universitário tem que tomar como referência a autonomia dos sujeitos, a integralidade na atenção no espaço universitário e a formação pedagógica como determinantes do processo de cuidado. O processo de cuidado em saúde mental no ambiente universitário é atravessado por questões da organização acadêmica, pela relação professor-aluno, pela diversidade desse espaço que é plural e também singular. No entanto, a compreensão de que nesse espaço plural e singular ao mesmo tempo se vivencia sofrimentos psíquicos diversos é pouco explorada como matéria de trabalho pela comunidade acadêmica no seu todo, exemplo disso, é que quando se pensa em atendimento ao aluno as ações dividem-se em: garantia dos mínimos necessários a permanência através de bolsas, transporte, alimentação e moradia; e/ou atendimento à saúde, geralmente, psicossocial. A assistência ao estudante é realizada por dois vieses que deveriam complementar-se, mas desenvolvem-se apartados um do outro.

Nesse sentido que o trabalho do assistente social nesse setor teve como princípio a integralidade na atenção à saúde. Portanto, nesse trabalho vamos discutir como ações de integração entre profissionais de diferentes formações e serviços de saúde e educação se fazem importante caminho para promoção a saúde mental do universitário.

2.DESENVOLVIMENTO:O período de realização dessa experiência de trabalho se desenvolveu de janeiro a dezembro de 2018. Tendo como objeto de trabalho a articulação da rede de serviços de saúde do entorno e do complexo de saúde mental da universidade. Os objetivos desse trabalho foram: estabelecer diálogos entre os serviços assistenciais da

universidade e externos à ela; desburocratizar o acesso ao atendimento das demandas do discente que buscam apoio psicossocial e pedagógico no núcleo; acompanhar junto aos serviços o processo de implementação do diálogo em rede. A metodologia utilizada foi o estudo exploratório, sistemático com ênfase na reflexão sobre a prática e no agir sobre ela. Considerando a proposta metodológica e a temática da assistência estudantil como ponto de partida para a realização do trabalho de promoção à saúde do estudo universitário vislumbramos ações que tivessem como norte a integralidade na atenção tanto na sua perspectiva interdisciplinar como na direção da intersectorialidade. Para tanto, foram empreendidas ações no território e na interlocução com os profissionais de saúde das clínicas de famílias das áreas Tijuca, Vila Isabel, Mangueiras, Ilha do Governador, Praça da Bandeira, Curicica etc., centros de atenção psicossociais da Ilha do Governador e de Jacarepaguá. Além dessas ações foram realizados maior aproximação da Unidade Docente Assistencial de Psiquiatria da universidade, promovendo reuniões com a equipe de Serviço Social e intermediando junto ao citado serviço o acolhimento de alunos para avaliação de emergência, nos casos em que verificamos flagrante crise psíquica. Dentro do próprio setor realizamos ajustes na nossa comunicação e interação com demais profissionais (psicólogos e pedagogo) colaborando com nossas análises socioeconômicas e leitura sobre a realidade de vida dos alunos atendidos. A melhora na comunicação entre os profissionais no setor foi propiciada pela posse das psicólogas, o que permitiu que a pedagoga e a assistente social pudessem desenvolver suas atribuições específicas, sem perder a perspectiva do trabalho multidisciplinar e a troca de saberes entre os profissionais. Parte do processo de atendimento a demanda profissional que se apresentava ao assistente social foi a compreensão de que o trabalho de promoção à saúde mental do universitário na universidade localizada no estado do Rio de Janeiro deveria ser na construção de uma rede de diálogos com os serviços de saúde local, portanto a leitura da realidade concreta levou a definição da visita institucional aos equipamentos de saúde como instrumento prioritário de ação profissional., sem com isso menosprezar a importância da entrevista e dos grupos como instrumentos técnico-operativos da ação profissional. **3.RESULTADOS:** O trabalho do assistente social na articulação com a rede e numa equipe multidisciplinar requer reconhecer o saber do outro sem perder a dimensão da sua especificidade. Posto que, não se trata exclusivamente de encaminhar para um determinado serviço e/ou realizar um parecer técnico sobre determinado assunto de conhecimento, é muito além disso, significa estar disponível para aprender com o outro profissional de formação diferente da sua e entender que o saber do outro junto ao seu complementa a análise do todo indivisível que é a complexidade do ser humano e suas relações sociais. Então, os resultados obtidos na articulação com a rede de saúde local e de outros territórios é também a compreensão de que se trata das relações profissionais que estabelecemos com os apoiadores de saúde

mental, com os diretores de centros de atenção psicossocial e com agentes comunitários de saúde. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido na interação com os diferentes profissionais de saúde em diversos espaços foram: 15 acolhimentos em conjunto; 8 casos que demandou a articulação e acompanhamento junto a rede de saúde mental do município; participação de 8 reuniões com a rede de saúde mental local. **4.CONCLUSÃO:** Em nossa análise a democratização do acesso a universidade não se fez acompanhar de políticas de assistência ao estudante, uma vez que o sofrimento psíquico gerado por uma formação cada vez mais competitiva e aligeirada não foi tomada como objeto de revisão pedagógica pelos cursos de graduação e pela comunidade acadêmica como um todo. O que nota-se é que a passagem da escola para a universidade é acompanhada de um crescente processo de desresponsabilização com o jovem, que passa a ser o protagonista de sua história sem alicerces suficientes para fazê-lo. O espaço universitário que é diverso precisa voltar sua análise para o processo pedagógico e formativo ao invés de apontar para os alunos as questões-problema. Na universidade muitas podem ser as questões-problemas desde inadaptação ao curso, a falta de base curricular até ideações suicidas e depressão. Mas, nenhum desses "problemas" emergem durante o processo de formação devem ser compreendidos de forma individualizada. Portanto, as questões de manutenção no espaço universitário se fazem necessárias para criação de um ambiente universitário promotor de saúde mental. Consideramos fundamental para a promoção da saúde mental do discente que a universidade se torne um espaço promotor de saúde e volte-se para a revisão do seu plano pedagógico e formativo. Para tanto, alguns caminhos para atingir tais objetivos podem ser: a adoção de políticas educacionais que tenham a participação do aluno na sua formulação; a disseminação de práticas solidárias na apresentação do espaço da universidade entre os alunos dos períodos avançados com os calouros; a realização de seminários ou rodas de conversas sobre temas de interesse dos universitários etc.

5.REFERÊNCIAS: AZEVEDO, R. A. O acolhimento estudantil: estudantes universitários em sofrimento e desalinho, 2018 (no prelo). Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

_____. **Perfil das demandas atendidas no Núcleo de Acolhida ao Estudante** - período de 2016 a 2018. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

MALAJOVICH, N. et al . A juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes. In: Mental, v. 11. n. 21. Barbacena, Minas Gerais. dez. 2017. p. 356-377.

NASCIMENTO, D. H. **Projeto de estágio interno complementar** - Intersetorialidade em saúde mental e formação de recursos humanos no campo da prevenção do suicídio. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

_____. **Plano de trabalho do Serviço Social no Núcleo de Acolhida ao Estudante**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

